



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **21/07/2018**

Aprovado em: **24/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.21>

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO
CENTRO ESCOLÁPIO NOSSA SENHORA MONTSERRAT

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

XISLENE SANTOS DO NASCIMENTO

RESUMO

O presente trabalho apresenta como objetivo geral analisar o papel da família em parceria com a escola no desempenho escolar das crianças que estudam no Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat. Justifica-se por ser um estudo formulado que contribuirá na compreensão de como impor limites na infância, a conhecer as atitudes das crianças frente aos seus desejos e como nos impor perante a necessidade de dizer um “não” na hora certa sem frustrar a criança, mas sim demonstrando para ela que nem sempre as coisas podem ser como ela quer que seja; dessa forma, colocaremos em prática nossa autoridade quando necessário. O estudo caracteriza-se como exploratório, com pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros para auxiliar na pesquisa de campo que foi realizada com alguns pais, professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental, coordenadora e diretora do Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat.

Palavras-chave: Escola. Família. Educação Participativa.

ABSTRACT:

The present work presents as a general objective to analyze the role of the family in partnership with the school in the academic performance of the children who study in the center Escolápio Our Lady Montserrat. It is justified because it is a formulated study that will contribute to the understanding of how to impose limits on childhood, to know the attitudes of children in the face of their desires and how to impose ourselves in the need to say "no" at the right time without thwarting the child, but rather Showing her that not always things can be as she wants it to be; In this way, we shall put into practice our authority when necessary. The study is characterized as exploratory, with bibliographic research, developed from books to assist in the field research that was performed with some parents, teachers of the 1st and 2nd year of elementary School, coordinator and director of the center Escolápio Our Lady Montserrat.

Keywords: School. Family. Participatory education.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar.

Nesse viés, o presente artigo tem por objetivo geral analisar o papel da família em parceria com a escola no desempenho das crianças que estudam no Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat. O Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat situa-se no Conjunto Piabeta que está localizado no Município de Nossa Senhora do Socorro/SE, mesmo sendo uma instituição de ensino particular, não é comum a participação dos pais no ambiente escolar, apesar da escola dar espaço para essa integração.

Numa apresentação de palestra sobre como “Trabalhar o limite na infância e adolescência” promovido pelo SESC (Serviço Social do Comércio), houve um despertar para interesse pelo tema, pois se observa todos os dias na sala de aula esse desafio: o de dar limite a uma criança.

O estudo formulado contribuiu na compreensão de como impor limites na infância, a conhecer as

atitudes das crianças frente aos seus desejos e como nos impor perante a necessidade de dizer um “não” na hora certa sem frustrar a criança, mas sim demonstrando para ela que nem sempre as coisas podem ser como ela quer que seja; dessa forma, colocaremos em prática nossa autoridade quando necessário. Auxiliará também na reflexão sobre as atitudes a serem tomadas e como melhorá-las em favor da criança e do ambiente escolar.

A ligação entre pais e mestres no contexto escolar é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado da criança. No momento em que ela é inserida no espaço educacional, a família e a escola tornam-se pilares fundamentais para o processo de formação desses indivíduos. Deve-se, ser firmada uma parceria entre ambas. Isso porque a criança adentra em um novo contexto social, sendo submetida a uma nova autoridade que se diferencia da de seus pais, nesse ensejo, a escola e a família vivenciam um acirrado conflito.

Apresenta como questões: o que pode ser feito para que família e escola possam ser parcerias no processo de ensino aprendizagem do educando A participação dos pais na aprendizagem escolar é necessária

Este estudo caracteriza-se como exploratório, com pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros, e para auxiliar uma pesquisa de campo que foi realizada com alguns pais, professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental, coordenadora e diretora do Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat. Os dados foram coletados por meio de entrevistas diretas com os pais e os professores. A partir desses procedimentos, os dados coletados foram analisados com o emprego de estatística descritiva. E os dados ou informações descritivas receberam um tratamento qualitativo.

2 A EDUCAÇÃO DO “NÃO”

Para Zagury (2008, p. 63), “é na família que a criança constrói conhecimentos para atuar na sociedade, onde aprende a ter respeito por si e pelos outros”. Portanto, existe sim, um momento certo de dizer um não, por exemplo: quando a criança mexer na bolsa ou em objetos de outras pessoas, é, nesse instante, que os pais devem dizer: não pode mexer. Sempre que os pais perceberem que as crianças ainda não interiorizaram certas normas de convívio social, de respeito ao próximo, de honestidade, eles devem sim dizer “não” no momento conveniente.

Nesse sentido, Tiba (2012, p. 88) assinala que os valores devem ser transmitidos de pai para filho através do exemplo, as atitudes tomadas pelos pais afetam diretamente na aprendizagem da criança, ela sempre estará atenta à mensagem enviada através do exemplo do comportamento dos seus pais, portanto as possibilidades de aprendizagem da criança dependem dos exemplos dos adultos, a que ela seja exposta em seus vários momentos da vida. Como afirma Araujo:

Dizer sim é sempre mais fácil, dá menos encrenca, cansa e dor de cabeça. Dizer não é que é difícil: dá trabalho para dizer e mais trabalho ainda para se manter firme nessa posição. Mas é fundamental. Esse não que muitas vezes dizemos à custa do nosso sossego e que arranca lágrimas do filho é a maior prova de amor que podemos dar a ele. Esse não, dito na hora e na medida certa, mostra à criança que nem sempre as coisas podem ser como ela quer. (ARAUJO, 2005, p. 143)

Dessa forma, na constituição de regras e limites no ambiente familiar, devem ser feitas por meio do diálogo, que os pais expliquem as causas de suas imposições, para que a criança possa entender os motivos dela ter sido reprimida. É importante que a criança entenda o que se propõe como algo melhor para ela, contudo, a explicação sempre se faz necessário.

O “Não” na educação, desde o princípio dos tempos tem sofrido alterações quanto à sua importância e utilidade. A opinião sobre o “Não” se tem movido radicalmente de um extremo a outro. Contudo a ciência, nomeadamente a psicologia, atualmente parece ter compreendido o verdadeiro valor do Não e as suas consequências na educação. O “Não” na educação ao longo da história da psicologia e até da humanidade sofre drásticas e extremas interpretações. Ainda hoje não existe consenso entre educadores relativamente à importância da palavra não na Educação.

A Educação tem sido estudada e questionada e visto o âmbito do assunto, isto é, como toda a gente foi educada e/ou educa, têm sempre uma opinião sobre como educar, confundindo o senso comum com o pensamento científico. Assim sendo, a educação e a forma mais correta de educar nunca teve unanimidade.

Zagury (2008, p. 62) pontua que: “muitos pais se perguntam o que deve ou não ser ensinado aos filhos”. Ultimamente, há uma grande permissividade, ou seja, os pais deixam os filhos fazerem tudo que querem para agradá-los e omitem sua culpa por não poder estar presente nas atividades do filho e para não repetirem o erro dos seus pais no passado que educavam sem o diálogo, só por meio da proibição, liberam com a intenção de não frustrar a criança, que cresce sem limites. A criança deve aprender desde pequeno “sim”, o que é certo e errado como explica Zagury:

Como se estas por ser pequenas, não carecessem de atenção, não tivessem significado e consequências. Muitos são os pais que dizem: Mas ela ainda é pequena, não entende. Estão se referindo a crianças de seis, sete, dez anos. Não, não são absolutamente pequenas. Explico: é a partir dessas pequenas coisas, desses pequenos atos de civildade que inculcamos nos nossos filhos que eles começam a aprender a respeitar o espaço do outro, o direito do outro, o outro, enfim. (ZAGURY, 2008, p. 62)

Atualmente, sabe-se que o “Não” é fundamental ao desenvolvimento saudável das crianças, preparando-as para o seu futuro e realidade, pois durante a vida irão ouvir, muitas vezes, o “Não” e **quanto mais tarde for a primeira vez, mais difícil será!** Muitas vezes, é difícil dizer “Não”, mas **quem ama importa-se e cuida, e para educar é preciso, muitas vezes, saber dizer não.** Embora seja difícil ver os benefícios do “Não” em curto prazo, acredita-se que a médio e a longo prazo, eles surgirão.

Como ressalta Araujo (2005, p.148), “dizer um não na hora certa não é prejudicial à criança, prejudica a mesma se esse não for usado em excesso e criar um padrão de comportamento muito rígido, cheio de regras, por isso, é muito importante manter o equilíbrio”.

Os pais também têm que manter o equilíbrio na hora que a criança faz uma birra, porque o combustível da birra é a contrariedade dos pais, se não se demonstrarem contrariados, a birra perde o sentido e o limite é estabelecido com mais facilidade.

Quando a criança se nega a aceitar certos limites, precisa ser privada de algo para entender que ultrapassou as regras de convivência e de respeito, assim ao delimitar sua liberdade de ação, ela começa a entender que seus atos há consequências. Desse modo, a preparação para a vida e a construção do ser são responsabilidades da família que deve atuar com liberdade, mas sem perder a responsabilidade sobre seus atos. É papel da família contribuir para uma boa formação de caráter dos seus filhos, repassando os valores éticos e morais como aponta a Constituição da República (1988, p. 78) no seu art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade,

ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Art. 227).

É por acreditar na formação do caráter das pessoas que pais e professores fazem grandes esforços para formar pessoas conscientes dos seus direitos e deveres, com o intuito de ter um mundo mais justo e igualitário, com pessoas mais humildes e melhores, mas para isso temos que ter paciência e investir nesse esforço. Como afirma Augusto Cury:

Todos querem educar jovens dóceis, mas são os que nos frustram que testam nossa qualidade de educadores. São filhos complicados que testam a grandeza do seu amor. Seus alunos insuportáveis é que testam seu humanismo. Pais brilhantes e professores fascinantes não desistem dos jovens, ainda que eles os decepcionem e não lhes deem retorno imediato. Paciência é o seu segredo, a educação do afeto é sua meta. Gostaria que vocês acreditassem que os jovens que mais os decepcionam hoje poderão ser os que mais lhes darão alegria no futuro. Basta investir neles. (CURY, 2003, p. 97)

É preciso que as famílias e os professores acreditem na “educação do não” e insistam no constante aprendizado das crianças, mesmo que isso cause desânimo e tristeza, pois é importante persistir na imposição de limites e regras, para que de fato a criança interiorize as normas de comportamento.

3 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Na década de 1990, tivemos a aprovação de leis nacionais e a elaboração de diretrizes do Ministério da Educação, cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola e o significado de participação.

Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola O que fazer quando a família não colabora E quando a escola não colabora Essas questões merecem um tratamento cuidadoso, que leve em conta os aspectos sócias, culturais e legais, que não serão aqui abordados, sem que possamos aprofundá-las. Ao longo da história brasileira, a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país.

No âmbito legal, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§4º).

Para Oliveira (2003, p. 65), a família é o primeiro grupo social ao qual pertence e o segundo é a escola. As funções principais da família são econômicas e educacionais, a função econômica assegura a subsistência e bem-estar e a função educacional é responsável pela transmissão, à criança, dos valores e padrões culturais da sociedade. A família é a primeira responsável por socializar a criança à segunda é a escola.

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico relacionado ao processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e na estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Trata-se, pois, de um processo contraditório que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de segurança das pessoas, com a falta da diminuição da solidariedade familiar, proporciona também a possibilidade de emancipação de

segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras.

É na convivência familiar que a criança começa a desenvolver a educação, psíquico, moral e social. É a família quem educa e acompanha o desenvolvimento dos filhos em toda a sua trajetória enquanto criança e adolescente. Em comentário a essa questão, a Constituição da República (1988, p.74) aponta no seu art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55; Política Nacional de Educação Especial, que tem como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), artigo 1º, 2º, 6º e 12; Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10.172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Oliveira (2003, p. 65) aduz que:

por muito tempo, a família desempenhou o papel principal da educação, porém à medida que o tempo passa ela perde suas funções pedagógicas e a escola é transmitida esse papel, porque a família não tem mais tempo de se preocupar com a educação dos filhos e deposita na escola essa responsabilidade.

É importante lembrar que cabe à escola a função de ensinar os conteúdos e à família cabe educar, mas ocorre que a família está deixando a escola todo esse desafio. Como esclarece Oliveira (2003, p. 65), “a educação dos filhos é uma das grandes finalidades da família. A escola completa a família, principalmente na função pedagógica, sendo de grande importância o entrosamento família-escola na execução da tarefa educativa”.

Nos dias atuais, percebe-se que a escola reclama da ausência da família para acompanhar a criança no seu desenvolvimento escolar da falta de limites dos pais aos filhos, da dificuldade de transmitir uma boa educação. E não há presente maior para os pais do que assistir ao desdobramento da personalidade dos filhos ver sua beleza brilhar no mundo e saber que sua contribuição é essencial.

Como argumenta Bastos (2002, p. 67):

é necessário uma participação efetiva dos pais nas reuniões pedagógica, para que juntos com a escola participem das atividades dos seus filhos e também das decisões a serem tomadas sobre a melhor forma de educá-los, os pais não devem ficar alheios, mas sim construir uma parceria escola e família na construção do processo ensino aprendizagem.

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da garantia dos melhores cuidados para com as crianças, os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores, o medo do fracasso escolar, as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos.

Segundo Bastos (2002, p. 66)

a escola que leva o aluno a querer aprender precisa que a família esteja presente na educação dando continuidade a esse aprendizado, como por exemplo: os alunos têm atividades para casa, para respondê-la precisa da ajuda do adulto, mas o que ocorre é que alguns pais fazem as atividades do filho e manda para a escola como se a criança tivesse feito só que dar pra perceber, porque os professores sabem o desenvolvimento de cada aluno.

É por isso que a escola precisa dessa parceria família e escola, pois só assim a construção da aprendizagem da criança vai se efetivar de fato, a escola necessita da família para desenvolver as tarefas e que estimule seu filho a querer aprender e estudar passando atitudes positivas e duradouras. Como aponta Bastos:

Grande parte do trabalho do professor é facilitando quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender. (BASTOS, 2002, p. 66)

Por isso é importante a participação dos pais ou responsáveis na escola, pois só se consegue alguma mudança no desenvolvimento da criança, quando houver a efetiva participação dos pais na vida escolar dos filhos.

4 A FAMÍLIA NO CENTRO ESCOLÁPIO NOSSA SENHORA MONTSERRAT/SE

Esta análise foi desenvolvida a partir dos dados obtidos pela aplicação dos questionários produzidos para a pesquisa de campo deste trabalho, sendo a instituição de ensino “Centro Escolápio Nossa Senhora Montserrat”, situada na cidade de Nossa Senhora do Socorro. Com as entrevistas realizadas com professores e pais de alunos, os quais expuseram suas opiniões acerca do assunto em questão, foi possível constatar com esta pesquisa que se faz necessário o trabalho em conjunto entre a escola e a família, para que dessa forma obtenham melhores resultados na aprendizagem do educando.

O objetivo principal foi apresentar uma posição, baseada em alguns pontos de vistas, segundo o qual pode contribuir para o estudo do caso, e mais especificamente para a construção dessa análise de dados e texto. Deste modo, este trabalho apresenta os resultados das respostas obtidas, através da aplicação de um questionário com a coordenadora, a diretora, os professores e os pais de alunos do ensino fundamental. A partir daí, coube uma explanação direta de procedimento específico de descrição e interpretação, capazes de contribuir para uma melhor compreensão do texto.

As entrevistas foram elaboradas por 04 questões abertas para cada entrevistado. O participante responde à entrevista de acordo com o que entende, ou pensa a respeito do assunto proposto (A importância da parceria entre a escola e a família no processo de aprendizagem da criança.).

A entrevista foi a técnica aplicada na pesquisa de campo, e serviu para colher informações inicial

sobre o tema. Foram entrevistados 3 (três) professores, e 3 (três) mães de alunos, 1 (uma) diretora e 1 (uma) coordenadora pedagógica, onde as respostas foram dadas mediante aplicação de um questionário com respostas abertas.

Os entrevistados entendem perfeitamente a necessidade do trabalho em conjunto entre a escola e a família e quem melhor coloca sobre a questão é a coordenadora pedagógica, quando diz: “a escola e a família devem caminhar juntas para o melhor desenvolvimento do aluno”. Para ela, as reuniões é uma forma de procurar falar da dificuldade e facilidade no aprendizado do aluno. Ainda complementa afirmando que as “reuniões de pais e mestres são feitas de 2 em 2 meses, mas os pais de alunos que mais precisam são os que menos aparecem”, registra a coordenadora.

Sobre o mesmo assunto, a professora responde que é preciso mostrar interesse na vida escolar, se inteirando pelos problemas existentes e assim, procurando resolvê-los da melhor maneira possível. Promovendo reuniões de pais e também fazendo reuniões com os pais individualmente.

A mãe que melhor respondeu a respeito, afirmou que para haver contribuição entre a escola e a família só: “procurando sempre estar se comunicando com o professor, perguntando sobre o comportamento e o desenvolvimento dele na sala de aula”.

Com estas informações significa que as pessoas acreditam que realmente se faz necessária a parceria entre a escola e os pais para que o processo de ensino-aprendizagem do aluno aconteça de forma eficaz. A coordenadora pedagógica fala muito bem quando diz:

Percebo que os alunos que não fazem as atividades de casa, são os que têm grandes dificuldades nas disciplinas. Essas crianças não tem acompanhamento de um adulto (pais ou responsáveis) e isso afeta muitas vezes o seus desenvolvimento cognitivo e talvez até mesmo o emocional.

O campo de resposta desta entrevista era aberto, para os entrevistados responderem sem a interferência do pesquisador. Segundo a afirmação de Rodrigues (2009, p. 127), a “entrevista é uma conversa orientada entre o pesquisador e o informante atendendo a um objetivo pré-determinado”. Entre os mecanismos de pesquisas mais utilizado para a coleta de dados, observou-se a entrevista como um instrumento que exige uma técnica adequada, para que o entrevistado não perca o interesse, principalmente quando a entrevista é aberta, que foi o caso da pesquisa aqui em questão. O informante tem que ser direcionado a uma conversa informal, conforme exemplificam:

(...). Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. (...) (BONI; QUARESMA, 2005, p. 74).

Com relação à forma de utilização dos resultados apresentados pelo mecanismo de pesquisa, as respostas da entrevista apontam os professores como meros expectadores da questão apresentada, os pais não querem ter grandes responsabilidades quando a educação de seus filhos, e a escola ultrapassa os limites de sua verdadeira função.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação ou faixa etária. É, no ceio familiar, que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo,

com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é essencial para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, social, entre ele e os outros.

Acreditamos que só com uma parceria entre famílias e escolas, pode-se realmente fazer uma educação de qualidade. Só assim se poderá alcançar uma sociedade comprometida com a educação, onde cada um cumpra seus papéis de pais e educadores, sobretudo, no processo educacional da criança, sem deixar de lado os valores morais importantes para formação do cidadão .

As crianças que têm o acompanhamento familiar boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros têm bom rendimento escolar, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

O acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando. Ressalta-se que se houvesse a parceria entre pais e escola, possivelmente, ocorreria o alcance de bons resultados em relação à aprendizagem do aluno.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ceres Alves de. **Pais que educam: uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.

BASTOS, João Batista. **Gestão democrática**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2002.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Anne Joyce Angher. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

_____. Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Lei nº 9394/96.

_____. Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007).

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de Julho de 1996.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KALoustIAN, S. M. (org). **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2 ed. Aracaju: UNIT, 2009

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**: formando cidadãos éticos. São Paulo: Integrare, 2012.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa**: a gênese da ética. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ceres Alves de. **Pais que educam: uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.

BASTOS, João Batista. **Gestão democrática**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2002.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Anne Joyce Angher. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

_____. Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Lei nº 9394/96.

_____. Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007).

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de Julho de 1996.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KALOUSTIAN, S. M. (org). **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2 ed. Aracaju: UNIT, 2009

TIBA, Içami. **Quem ama, educa: formando cidadãos éticos**. São Paulo: Integrare, 2012.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa: a gênese da ética**. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.